

Manuelzão já conhece Brizola

PAULINHO ASSUNÇÃO

BELO HORIZONTE — O vaqueiro Manuelzão, um dos remanescentes de um sertão que foi retratado nas páginas de João Guimarães Rosa, finalmente matou uma vontade, ontem, ao se encontrar com o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, na Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Esse desejo do personagem do livro *Corpo de Baile* vinha desde a época em que Brizola era governador do Rio de Janeiro. Ontem, vestindo paletó sem gravata, ostentando sua longa barba, Manuelzão ouviu em silêncio um discurso de uma hora do candidato pedetista no plenário do Legislativo mineiro. Foi também em silêncio que Manuelzão, que assina Manuel Nardy, ouviu Brizola se encher de lirismo e apontá-lo como uma figura típica de Minas e do Brasil. "Ele toca os meus sentimentos mais profundos", disse Brizola. O personagem de Guimarães Rosa ficou em silêncio também na entrevista coletiva que o candidato concedeu no plenarinho da Assembléia, ali já com seu chapéu de vaqueiro, o mesmo modelo que usou ao acompanhar o autor de *Grande Sertão: Veredas* em 1952.

Embora tenha declarado que o voto em Brizola é uma opção "pelo pior", um qualificativo que ele diz ser o pensamento do povo, "o que o povo diz", Manuelzão afirmou não acreditar nos políticos e nem na política. "Nem entendo muito disso", observou, acrescentando, porém, que, caso seja chamado, poderá percorrer Minas Gerais em campanha com o candidato do PDT. Sobre os outros postulantes à Presidência, ele, maitreiro, não fez comentários. "Para mim, qualquer um deles que ganhar vai valer, porque o que está aí não tem jeito de consertar."

Ao final do encontro com Brizola, Manuelzão declarou-se satisfeito.

PERSONAGEM VIVA

Depois que guiou João Guimarães Rosa pelos sertões de Minas Gerais, em 1952, e tornou-se amigo do escritor, o vaqueiro Manuelzão adquiriu um status de personagem viva e referência obrigatória do autor de *Grande Sertão Veredas*. Assim, é muito comum que até em simpósios literários que retratem a obra e a vida do escritor mineiro Manuelzão seja convidado para contar fatos e relembrar suas viagens com Guimarães Rosa.

Foi assim durante as filmagens da minissérie *Grande Sertão Veredas*, da Rede Globo, da qual Manuelzão participou e esteve presente ao seu lançamento em Belo Horizonte. Com a sua fala arrevesada, cheia de provérbios que dão a impressão de estar nascendo na hora em que são ditos, e muito usados na linguagem do escritor, Manuelzão já afirmou em diversas ocasiões que a sua importância é pequena. Algo como se estivesse afirmando que se não fosse a fama de Guimarães Rosa ele seria como muitos outros vaqueiros do sertão: um anônimo.

Aos 85 anos, sempre bem-humorado, e sem até hoje dispensar uma típica pinga mineira, embora tenha abandonado o cigarro de palha, Manuelzão, no encontro com Brizola, mostrou que participava de um evento igual a muitos outros para os quais já foi convidado.



Extra

Manuelzão, guia de Guimarães Rosa: sem fé nos políticos